

Ceará



A força das Margaridas: mulheres que cultivam vida, renda e esperança

No Semiárido, onde a terra ensina a esperar o tempo da chuva e a colher com cuidado cada fruto, as mulheres agricultoras seguem firmes, transformando desafios em caminhos de autonomia e resistência. Suas histórias brotam dos quintais, florescem nas feiras e se espalham nas conversas ao redor de uma banca repleta de alimentos saudáveis.

Foi assim com **Maria Ana da Silva (Dona Ana)** e **Maria Possiano Paz Silva (Bia)**, do Assentamento 10 de Abril e **Maria Lúcia Agostinho de Aquino**, do Sítio Engenho da Serra — todas no município do Crato, três das 80 mulheres contempladas pelo **Programa Quintais das Margaridas**, uma iniciativa que fortalece o cultivo agroecológico, promove formações, intercâmbios e, principalmente, valoriza os saberes e a presença das mulheres no território.



Maria Ana da Silva (Dona Ana)



Maria Possiano Paz Silva (Bia)



Maria Lúcia Agostinho de Aquino

Entre canteiros de hortaliças e plantas medicinais, elas aprenderam que o quintal é muito mais que um pedaço de terra. “É onde a gente planta comida e esperança”, diz Dona Ana. As três estão usando a Caderneta Agroecológica — e foi ali, registrando o que sai do quintal, que perceberam o quanto sua produção alimenta a casa, a comunidade e a autoestima.

Bia, feirante com orgulho, participa da Feira Agroecológica e da Agricultura Familiar do Crato, que há mais de 20 anos segue florescendo como a primeira feira de orgânicos do Cariri. Ela leva seus produtos fresquinhos pra cidade toda semana. “Ter um espaço como a feira é muito importante pra gente. Aqui a gente vende o que produz com carinho, fortalece as amizades e mostra que dá pra plantar sem veneno. Quem compra sente a diferença.”



A agricultora Bia em seu quintal produtivo, no Assentamento 10 de Abril, Crato (CE)

Elas não vendem só alimentos. Ali se oferece conversa, troca de saberes, apoio mútuo. Bia e Dona Ana viram suas vidas se entrelaçarem com a história da feira. E, hoje, com orgulho, seguem ocupando esse território de resistência, agora também como participantes do Projeto Quintais das Margaridas.



Agricultora Dona Ana

“Passei 16 anos na feira. Enfrentamos de tudo, até a troca do Cruzeiro pro Real, que foi uma confusão. Mas ali aprendi sobre comércio, sobre gente e sobre luta”, diz Dona Ana.

Toda sexta-feira, antes do sol nascer, a Rua dos Cariris, 61 se transforma. Entre cheiros, cores e vozes, as barracas se erguem como sementes lançadas no concreto. É dia de feira — e também de partilha. Porque ali, entre uma venda e outra, se fala da colheita, da política, da vida.

“Aqui a gente vende o que produz com carinho, fortalece amizades e mostra que dá pra plantar sem veneno. Quem compra sente a diferença”, completa Bia.

Na feira, o alimento encontra a palavra, o rosto e o gesto. E é por isso que ela segue firme: feita por mãos que sabem plantar, por vozes que sabem contar, por vidas que insistem em florescer.

Hoje, a feira é mais que um ponto de venda — é um território de luta, convivência e cuidado.



Feira Agroecológica e da agricultura familiar do Crato (CE)

Registrar para se reconhecer: a potência da Caderneta Agroecológica

Toda semana, Bia tenta lembrar direitinho o que saiu do quintal. Às vezes anota com ajuda, outras vezes guarda na memória até encontrar quem possa escrever por ela. Os filhos também ajudam, perguntam, anotam, explicam o que está sendo registrado. Já Dona Ana, que não teve acesso à escola, costuma dizer que aprendeu com a vida e com a enxada: “Não tenho estudo, mas sou sabida como os doutor letrado”. Juntas, elas vão aprendendo a registrar. E mais que isso: a se reconhecerem como produtoras.

A **Caderneta Agroecológica** é um instrumento simples, mas poderoso. Ali se registra o que foi consumido, doado, trocado ou vendido. Quando Bia viu os números pela primeira vez, se surpreendeu: “Achei que era pouca coisa. Mas vi que meu quintal sustenta minha casa, ajuda na renda e ainda alimenta outras pessoas.”

Mais do que uma ferramenta de anotação, a caderneta é uma chave que abre portas para o reconhecimento, a autoestima e a valorização do trabalho das mulheres do campo. Cada linha escrita é também uma afirmação: “isso tem valor, isso é meu, isso importa.”



Juliana dos Santos, Cicera Ranyelle Costa e Maria Ferreira de Moura (Luza das painéis), agricultoras beneficiadas pelo Programa Quintais das Margaridas, que receberam a caderneta agroecológica para o preenchimento das informações de seus quintais produtivos

Quando uma mulher se fortalece, toda a comunidade floresce

Dona Ana e Maria Lúcia também participam da Marcha das Margaridas e reconhecem o impacto do movimento em suas vidas:

“A Marcha me deu força pra continuar lutando e acreditando no que a gente faz no campo”, compartilha Maria Lúcia.

Ela lembra, com brilho nos olhos, da emoção de caminhar em Brasília, entre tantas outras mulheres. Foi como carregar nos pés o chão do seu quintal e, na voz, os sonhos de quem planta vida todos os dias.

Essas histórias se entrelaçam como ramas de feijão crescendo sob o sol quente do Sertão — mostrando que, quando uma mulher se fortalece, tudo ao redor floresce: o lar, a comunidade e a terra.



Agricultora Maria Lucia

Por trás de cada quintal produtivo e de cada banca de feira, há uma história de superação. Ao se organizarem, as mulheres acessam renda, pertencimento e poder de decisão. Elas mostram, na prática, que é possível viver bem no Semiárido — com agroecologia, dignidade e solidariedade.

O **Projeto Quintais das Margaridas** é resultado dessa luta das margaridas. Uma ação que se tornou realidade a partir do reconhecimento por parte do governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Mais do que técnicas e oficinas, a ação é feita de encontros, escutas e trocas de experiências. Cada visita ao quintal é também uma visita a uma história de resistência — onde a terra é cuidada com afeto e o alimento nasce do compromisso com a vida. Seguimos juntas, com as Margaridas abrindo caminhos, inspirando outras e espalhando esperança por onde passam.

